

**UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTEGRADO: POLITECNIA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TERRITÓRIO NO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

Arthur Rezende da Silva | Aline dos Santos Portilho  
Carlos Alberto Fernandes Henriques | Patrícia Schettino Mineti

---

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo socializar a experiência da proposta de politecnia no *campus*, em implementação, da cidade de Santo Antônio de Pádua - RJ do Instituto Federal Fluminense. Não se pretende, simplesmente, apresentar o que deve ser feito, mas como se está, efetivamente, colocando a politecnia em prática. A proposta educacional do referido *campus* possui, essencialmente, três amplas e complexas bases de ação. A primeira é o trabalho como princípio educativo, a segunda é a integração entre as disciplinas e áreas do conhecimento e a terceira é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Espera-se, portanto, com essa socialização, problematizar a discussão sobre a necessidade de se avançar no alargamento das potencialidades dessa modalidade de ensino, para, assim, transformar a prática pedagógica diária da integração em um espaço permanente de formação.

**Palavras-chave:** Politecnia. Ensino médio integrado à formação profissional. Institutos Federais.

## **UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTEGRADO: POLITECNIA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TERRITÓRIO NO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE**

### **1 INTRODUÇÃO**

Um dos muitos desafios dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela lei 11.892/08, é a consolidação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. A questão norteadora deste artigo e que, concomitantemente é uma questão que angustia os Servidores destes Institutos, é como efetivar a integração entre formação geral e técnica? Quais estratégias didáticas devem ser utilizadas para efetivar tal integração?

Sendo assim, este artigo problematiza a temática do ensino médio integrado por meio da experiência do Instituto Federal Fluminense, *campus* Santo Antônio de Pádua, no Noroeste Fluminense. O referido *campus* é fruto da expansão da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica e iniciou suas atividades letivas no dia 02 de fevereiro de 2015.

Os Servidores desse *campus* se dispuseram a enfrentar os paradigmas da educação profissional e tecnológica e construíram um Projeto Político Pedagógico cujos pilares são a politecnia, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Inicialmente, neste artigo, são descritas questões relativas à organização didático-pedagógica da instituição. Na sequência, há descrição de uma das muitas atividades integradas realizadas pelo *campus* e por fim, há o relato de como está ocorrendo a indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão.

### **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA**

#### **2.1 ORGANIZAÇÃO DAS SÉRIES DO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA**

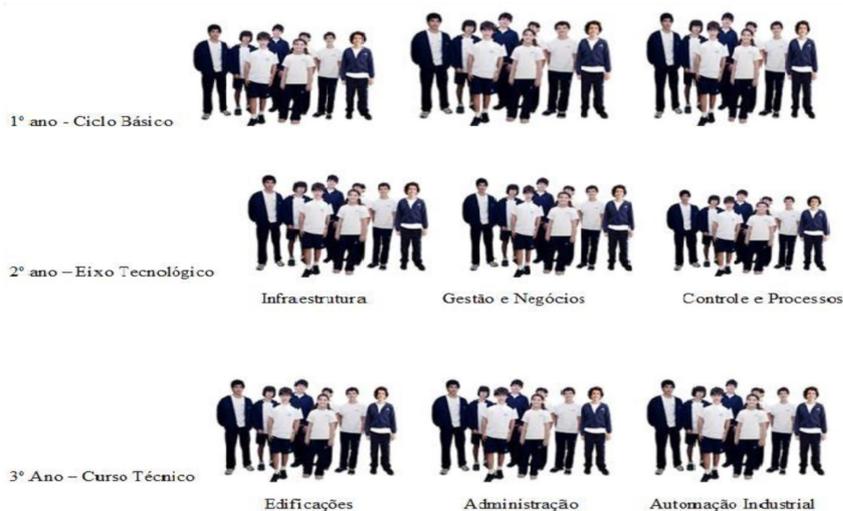
Dentro da perspectiva politécnica, seria necessário repensar a entrada dos alunos nos cursos técnicos. Em virtude da pouca maturidade dos discentes, visto que são oriundos do nono ano do ensino fundamental e em geral com 14 anos de idade, é muito complexo, já na inscrição para o processo seletivo, escolher um curso técnico. Assim, na organização das séries do *campus* Santo Antônio de Pádua, o discente não escolhe o curso técnico na inscrição para o processo seletivo, mas sim no final do primeiro ano do ensino médio integrado. Dessa forma, oportuniza-se um itinerário formativo ao aluno.

O primeiro ano seria um ciclo básico, em que o aluno tenha as experimentações dos cursos técnicos. Os eixos que serão ofertados aos alunos, segundo o catálogo nacional de cursos técnicos, são Infraestrutura, Gestão e Negócios e Controle e Processos Industriais. Ao final do 2o ano, os discentes escolherão o curso técnico.

Espera-se, no decorrer da expansão do *campus*, alcançar condições para, no terceiro ano do Ensino Médio Integrado, ofertar mais de uma opção de curso técnico. Por ora, as possibilidades são: Cursos Técnicos em Administração, Automação Industrial e Edificações.

A figura a seguir auxilia na compreensão do processo:

**Figura 1** – Organização das séries no *campus* Santo Antônio de Pádua



**Fonte** Projeto Político Pedagógico do *campus* Santo Antônio de Pádua (2015)

## 2.2 MATRIZ CURRICULAR DO *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

O Ensino Médio Integrado é uma oportunidade diferenciada aos trabalhadores da Educação Profissional e Tecnológica e aos alunos. Diferenciada porque promove o diálogo, entendimento recíproco, colaboração e cooperação, enfim, o pensar coletivo. Além disso, tal modalidade de ensino busca a unidade de fatos, conceitos, processos e procedimento. Porém, é bastante desafiador construir uma matriz curricular que dê conta de todas essas questões, em um contexto histórico de formação fragmentada dos trabalhadores da educação profissional e tecnológica.

Na tentativa da construção de uma matriz que rompa com a justaposição e sobrecarga de conteúdo, no *campus* Santo Antônio de Pádua, preferiu-se uma matriz construída a partir das áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências e Tecnologia aplicadas ao eixo tecnológico (englobando a parte técnica).

Na divisão de carga horária, é válido elucidar que não se pode analisá-la apenas matematicamente. Isso porque o Ensino Médio Integrado busca a recomposição da unidade do conhecimento fragmentado pela divisão social e técnica do trabalho. Assim, se no terceiro ano do Ensino Médio há uma carga horária menor para as humanidades, não se pode afirmar que os conteúdos das humanidades não podem ser trabalhados, em sinergia, com os conteúdos profissionalizantes.

Corroborando com essa problemática de que o currículo integrado deve buscar a sinergia, tem-se Machado (2009, p.3):

Não é mais aceitável, por exemplo, a afirmação de que conteúdos considerados gerais não seriam profissionalizantes; isto porque uma sólida formação geral tem sido reconhecida não só como um requisito de qualificação profissional no atual mundo do trabalho, como, talvez, o mais importante. Se a realidade existente é uma totalidade integrada não pode deixar de sê-lo o sistema de conhecimentos produzidos pelo homem a partir dela, para nela atuar e transformá-la. Tal visão de totalidade também se expressa na *práxis* do ensinar e aprender. Por razões didáticas, se divide e se separa o que está unido. Por razões didáticas, também se pode buscar a recomposição do todo.

Tudo depende das escolhas entre alternativas de ênfases e dosagens das partes e das formas de relacioná-las.

**Figura 2** – Matriz Curricular do *campus* Santo Antônio de Pádua

Ensino Médio Integrado						
1º Ciclo – Básico						
Áreas do Conhecimento			Carga Horária (Horas)			
			Área	Ciclo	Total	
Formação Humanística	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	400	1200	1200		
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	400				
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	400				
2º Ciclo - Eixo Tecnológico						
Áreas do Conhecimento			Carga Horária (Horas)			
			Área	Ciclo	Total	
Formação Humanística e Tecnológica	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	240	1200	2400		
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	240				
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	240				
	Ciências e Tecnologias Aplicadas ao Eixo Tecnológico	480				
3º Ciclo – Especialização						
Áreas do Conhecimento			Carga Horária (Horas)			Certificação
			Área	Ciclo	Total	
Formação Humanística e Tecnológica	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	160	1200	3600	Técnico de Nível Médio	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	160				
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	160				
	Ciências e Tecnologias Aplicadas ao Eixo Tecnológico	720				

**Fonte** Projeto Político Pedagógico do *campus* Santo Antônio de Pádua (2015)

### 2.3 ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO ESCOLAR DO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

A figura 03 esclarece a organização do horário escolar do *campus* Santo Antônio de Pádua. Destaca-se que, em virtude da implantação do *campus* e da proposta politécnica, o *campus* possui 4 turmas com 20 alunos cada. As atividades de aprofundamento consistem na consolidação dos conteúdos específicos de cada área do conhecimento relacionados ao projeto educacional “Rio de Saberes: as muitas margens do rio Pomba”. Nesse horário de aprofundamento, um ou mais professores conduzirão as atividades planejadas na reunião pedagógica.

**Figura 3** – Organização do horário escolar no *campus* Santo Antônio de Pádua

HORÁRIO • 1º ANO (TURMAS A e B)					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00 - 09:00	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CL	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CH	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CH	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CN	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CN
9:00 - 10:00					
10:00 - 10:30					
10:30 - 11:30	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CL	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CN	ATIVIDADES ESPECIAIS: IFF & Comunidade	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CL	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CN
11:30 - 12:30					
12:30 - 14:00					
14:00 - 15:00	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CH	ATIVIDADE DO PROJETO	ATIVIDADE DO PROJETO	ATIVIDADE DO PROJETO	ATIVIDADE DE APRO-FUNDAMENTO CL
15:00 - 16:00					
16:00			REUNIÃO PEDAGÓGICA		

**Fonte** Projeto Político Pedagógico do *campus* Santo Antônio de Pádua (2015)

As atividades do projeto são as frentes de trabalho, em que todos os professores e/ou Técnicos-Administrativos participarão conjuntamente das atividades. Nesses momentos, os alunos terão a oportunidade de potencializar sua escolha, de forma fundamentada, quanto ao eixo tecnológico que deseja seguir. Por isso, essas atividades são planejadas e realizadas de forma a criar significados e correlações com os diversos eixos tecnológicos propostos. O caminho escolhido para conseguir desenvolver essas atividades de forma integrada, é através do “Rio de Saberes”.

As reuniões pedagógicas oportunizam aos docentes e à equipe técnico- pedagógica a potencialização dos planejamentos já realizados, além de ser um momento de reflexão sobre a prática da integração, uma auto-avaliação. Nesse dia, todos os professores se encontram no estabelecimento de ensino.

## 2.4 AVALIAÇÃO NO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

A avaliação do *campus* Santo Antônio de Pádua, segundo seu Projeto Político Pedagógico, é diagnóstico-formativa, pois permite um maior diálogo entre educando, educador, responsáveis dos discentes e comunidade escolar. O avanço do referido *campus* no que concerne à avaliação é o registro dela, que não se dá por notas, mas sim por meio da elaboração de relatório trimestral, por área do conhecimento. Os docentes, na última semana acadêmica do trimestre, se reúnem para analisar o desenvolvimento global de cada aluno. Concomitante a essa semana de diagnóstico, os discentes realizam atividades artísticas, culturais e esportivas previamente planejadas.

Ao invés de notas, há conceitos, que serão atribuídos, trimestralmente, de acordo com a situação (desenvolvimento) do aluno diante dos diversos instrumentos avaliativos por área. O conceito apresentado ao fim do ano letivo representa o nível de alcance dos objetivos pelo aluno ao longo de todo o ano e não uma média dos conceitos trimestrais. São os seguintes conceitos elencados no Projeto Político Pedagógico do *campus*: O conceito A é relativo ao amplo alcance dos objetivos da área; o conceito B, ao alcance parcial dos objetivos da área e o conceito C, ao

alcance insatisfatório dos objetivos. Ressalta-se que o principal nesse relatório não é o conceito em si, mas as descrições de cada área, que também levam em conta a assiduidade, pontualidade e comprometimento do aluno com as atividades do projeto e de aprofundamento. A recuperação da aprendizagem referente aos objetivos que não foram alcançados é realizada ao longo de todo o ano. A figura 04 representa um modelo de relatório do primeiro trimestre de 2015.

**Figura 4** – Modelo de relatório avaliativo no *campus* Santo Antônio de Pádua

**Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**

O aluno tem bom desempenho no conteúdo biológico e apresenta dificuldades nos matemáticos e químicos. Possui boa oralidade, zelo nos trabalhos e dedicação nos projetos. **CONCEITO B**

**Ciências Humanas e suas Tecnologias**

O aluno apresentou destaque em suas apresentações orais e capricho em seus trabalhos e estudos. Constatamos uma evolução em seu empenho e participação. No entanto, ele apresentou dificuldades nas avaliações escritas. **CONCEITO A**

**Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

O aluno apresentou ótima participação, dedicação e comprometimento em todas as atividades. Atingiu amplamente os objetivos previstos pela área do conhecimento. **CONCEITO A.**

**Fonte** Relatório avaliativo do primeiro trimestre – elaboração dos autores

### **3 DESCRIÇÃO DE UMA ATIVIDADE INTEGRADORA REALIZADA NO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA**

Ao longo do processo de planejamento e construção do projeto do 1o ano do Ensino Médio Integrado, a equipe pedagógica, formada por docentes e técnicos, elegeu o Rio Pomba como objeto de estudo para os alunos durante o ano de 2015. Tal escolha deveu-se ao fato de que o rio é, num primeiro olhar, o elemento mais marcante da cidade de Santo Antônio de Pádua, situada a aproximadamente 261 km da capital fluminense. Como a grande maioria dos membros da equipe é proveniente de outras cidades e outros estados, logo, alguns questionamentos foram levantados: será o rio um elemento símbolo da cidade também para os seus habitantes? E como o veem os moradores das cidades vizinhas? E os alunos, será que enxergam o rio como um objeto interessante de estudo? Que expectativas têm em relação ao município?

Essa demanda, acrescida da necessidade de se conhecer melhor o território no qual o IFFluminense *Campus* Santo Antônio de Pádua está inserido, levou à elaboração e ao desenvolvimento da primeira atividade do projeto “Rio de saberes: as muitas margens do Rio Pomba”. Assim, a aplicação de um questionário, seguida da tabulação das respostas e da construção de gráficos, foi a forma encontrada para atender à expectativa inicial de conhecer o que os alunos e membros da comunidade local e cidades vizinhas pensam sobre as questões ambientais e sociais ligadas à cidade e ao rio.

O primeiro momento da atividade foi marcado pela apresentação do questionário ao grupo de alunos. Esse instrumento de pesquisa foi elaborado pelos docentes da área de ciências

humanas e composto por dez questões abertas que abordavam temas como: “Para você, qual é o elemento mais marcante da cidade de Pádua?”; “Você considera o Rio Pomba poluído?”; “Quais os principais problemas da cidade de Pádua?”

Além buscar responder às perguntas, deveriam ser coletados também dados como sexo, idade, local de residência e grau de escolaridade das pessoas que respondessem ao questionário. Essas informações possibilitariam a criação de vários filtros e diversas possibilidades de agrupamento das respostas. Conseqüentemente, haveria uma ampliação da visão acerca de cada pergunta. Por exemplo, para a pergunta “Para você, qual o elemento mais marcante da cidade de Pádua?”, além do percentual geral de respostas, seria possível também agrupá-las por sexo, idade, grau de escolaridade e local de residência dos entrevistados. Dessa forma, a atividade possibilitaria não só a manipulação de dados, mas a transformação desses em informação e, conseqüentemente, em conhecimento.

Ao se apresentar o questionário, os alunos também foram orientados quanto à correta forma de aplicação dessa ferramenta, para que houvesse a menor interferência possível dos aplicadores, no momento de coleta das respostas. Foi solicitado que cada um deles inicialmente respondesse ao questionário e, posteriormente, o aplicassem a outras três pessoas. Ao todo, cada um dos 80 alunos deveria entregar quatro questionários respondidos, totalizando uma amostragem de 320 respostas.

De posse das respostas, o segundo momento da atividade consistiu na tabulação das respostas. Essa etapa da atividade exigiu bastante planejamento, organização e despendeu um grande esforço por parte dos docentes e dos alunos. Em primeiro lugar, foi preciso ensinar o que é tabular dados. Essa tarefa coube a um professor da área técnica. O segundo desafio foi o desenvolvimento de uma logística para que os 80 alunos trabalhassem ao mesmo tempo na atividade. Optou-se por dividi-los em 10 grupos e cada grupo ficaria responsável por tabular as respostas dadas a uma das perguntas do questionário. Essa tarefa, aparentemente simples, revelou-se trabalhosa, tanto do ponto de vista intelectual quanto procedimental. Em relação ao procedimento adotado, é necessário esclarecer que em cada questionário constavam as informações acerca do entrevistado, as perguntas e as respostas. Cada grupo tabularia as respostas dadas a uma das perguntas, mas precisaria ter os dados de cada um dos entrevistados para que as respostas pudessem ser filtradas posteriormente. Seguiu-se então a um processo de rodízio dos questionários e cada grupo passou a registrar as respostas referentes à pergunta que lhe coube. Esse foi o desafio procedimental.

O desafio intelectual diz respeito ao agrupamento das respostas. Considerando que todas as perguntas do questionário eram abertas e que muitas não se limitavam a respostas como sim e não, cada grupo passou a estudar os dados que tinham em mãos e criar critérios para a categorização das respostas. Isso porque o objetivo final da atividade era transformar as informações obtidas através do questionário em gráficos. Para alguns grupos, essa categorização foi simples, pois as respostas eram bastante objetivas. Por exemplo, para a pergunta “Você considera o Rio Pomba poluído?”, a diversidade de respostas era bem limitada.

Por outro lado, grupos que trabalharam com perguntas do tipo “Em sua opinião, quais os principais problemas da cidade de Pádua?” depararam-se com uma ampla gama de respostas, o que dificultou a sua categorização. No entanto, todos os grupos acabaram por agrupar suas respostas e, como tarefa final dessa etapa, calcularam os percentuais referentes a cada grupo de respostas. Nesse ponto aprenderam como se trabalha com arredondamento e aproximação numérica, pois nem sempre encontravam um percentual exato.

Excetuando o momento em que o docente da área técnica trabalhou especificamente os conceitos relativos à tabulação dos dados, as demais tarefas tiveram o acompanhamento de todos os demais docentes, que contribuíram com suas orientações e intervenções, no sentido de ajudar os alunos desde a organização para o trabalho até a leitura e categorização das respostas.

Vencida essa etapa e de posse dos percentuais obtidos, cada grupo passou para a elaboração dos gráficos. Mais uma vez, o conhecimento técnico fez-se presente e os alunos aprenderam sobre os principais tipos de gráficos e escolherem aquele que mais se adequava ao seu tipo de resposta. Também nessa etapa, o trabalho intelectual e o manual mostraram-se indissociáveis. À medida que aprendiam sobre os gráficos e decidiam qual era o melhor modelo para apresentar as informações obtidas, também aprendiam a usar as ferramentas do desenho técnico para criar o seu gráfico.

Assim, a elaboração dos gráficos foi um momento rico de diversas aprendizagens. Os grupos que optaram por trabalhar com gráficos de pizza, por exemplo, tiveram de aprender a usar os ângulos para representar de forma correta os percentuais que haviam encontrado. Todos tiveram que escolher as cores que mais se adequavam ao que queriam expressar e planejar a melhor distribuição do gráfico com sua respectiva legenda no papel.

Para que houvesse uma padronização na apresentação dos trabalhos, todos os grupos apresentaram seus gráficos em folha de papel A3, constando a pergunta, o gráfico e a legenda. Para a escrita da pergunta e da legenda foi empregada a caligrafia técnica. Outro procedimento que também foi aprendido ao longo da atividade.

Vale ressaltar que embora haja ferramentas disponíveis para a elaboração de gráficos através de computadores, que facilitariam todo o trabalho, optou-se por fazer com que o aluno passasse por todo o processo de construção para que houvesse um real entendimento acerca da atividade proposta.

A finalização da atividade deu-se com a apresentação dos grupos no auditório do *campus*. Cada grupo expôs o seu gráfico e falou sobre seu trabalho, relatando seus aprendizados e suas dificuldades. Foi um importante momento de socialização de experiências, pois algumas contradições observadas nas respostas dos entrevistados geraram dúvidas e questionamentos que apontaram para a necessidade de novas pesquisas. Por exemplo, quando um percentual significativo dos entrevistados afirma que considera o Rio Pomba poluído, há de se questionar se estão se referindo a todo o rio ou especificamente a alguns pontos; quais os tipos de poluição e outras perguntas que permanecem sem resposta.

Finalmente, pode-se afirmar que a atividade cumpriu o seu papel enquanto tarefa inicial do projeto, pois tinha como objetivo principal conhecer um pouco mais o território em que o Rio Pomba, objeto de estudo do projeto, está inserido. Além disso, como uma ação de pesquisa, a atividade mostrou-se bastante eficaz, pois ajudou a responder a algumas perguntas, mas gerou outras, que vão requerer novas pesquisas. Assim, a atividade contribuiu para a construção de conhecimentos que se pretende no *campus* Santo Antônio de Pádua: formação técnica associada à postura crítica e investigativa, tendo a pesquisa como princípio pedagógico.

#### **4 PESQUISA E EXTENSÃO PARA EFETIVAÇÃO DE UMA PRÁXIS POLITÉCNICA**

Uma das estratégias utilizadas para efetivar a proposta politécnica tem sido a construção de diretrizes que integrem efetivamente as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Entende-se que o trabalho em torno do Projeto Educacional da escola, desenvolvido neste primeiro ano, traz elementos integradores com a extensão e a pesquisa, que são fundamentais. Entretanto, esta ação não é suficiente, haja vista que a função do Instituto Federal no território não se restringe à formação do aluno de ensino técnico integrado ao médio. Agir em sociedade é pressuposto fundamental desta proposta e está no centro da prática educacional que se desenha. Portanto, pensando na necessidade de acessar outras parcelas da população que compõe o território do noroeste fluminense, o referido *campus* lançou-se ao desafio de realizar projetos de extensão e de pesquisa que atuam de forma integrada ao ensino, mas que a ele não se restringem.

Os conceitos que orientam as diretrizes de extensão e pesquisa do *campus* são os de “extensão tecnológica” e “pesquisa aplicada”. Por extensão tecnológica entende-se que seja, conforme definido pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de EPCT:

**processo** educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a **interação** entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na **produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento sócio-econômico** sustentável local e regional (CONIF, 2013: 16).

Já a pesquisa aplicada se realiza na materialização dos avanços científicos e tecnológicos em benefícios para a sociedade. A ciência desenvolvida neste quadro se alimenta de demandas da sociedade e colabora para a resolução de problemas coletivos. Extensão e pesquisa, neste sentido, se alinham com o objetivo central de colaborar para o desenvolvimento local levando em conta os aspectos humanos implicados neste processo e realizando transformações positivas do território.

Desde abril de 2015, estão em desenvolvimento no *campus* nove projetos de extensão, totalizando vinte bolsistas de extensão e quinze colaboradores voluntários. Destes projetos, três contam também com bolsas de pré-iniciação científica financiadas pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Há, ainda, três projetos de pesquisa que desenvolvem ações extensionistas mesmo não contando com bolsistas desta categoria.

Três conceitos-chave orientam as diretrizes de Pesquisa e Extensão do *campus* e são encontradas em todos os projetos desenvolvidos até o momento: identidade, interação e disponibilização.

Identidade é categoria complexa. Foi criticada e relativizada ao longo das últimas décadas em diversos campos do saber, porém, é ainda em torno dela que as instituições procuram se organizar. O primeiro elemento a se considerar é que a identidade é uma construção social. Ou seja, não se pode definir *a priori* qual identidade será assumida pelo *campus* Santo Antônio de Pádua do IFFluminense. O trabalho neste momento será de, a partir das relações que se constituirão, das demandas da sociedade que surgirão e do trabalho que será constituído, começar a identificar as potencialidades da instituição na sua relação com os outros agentes da sociedade e trabalhar em torno destas.

O segundo elemento da tessitura desta identidade é seu caráter relacional: identidade se constrói sempre em relação a algo ou alguém. Neste sentido, é imperativo operar duas dimensões que se complementam: será preciso constituir identidade em relação aos outros campi do próprio IFFluminense e em relação à cidade em que se insere. Por último, é fundamental considerar as relações entre identidade e diversidade. O tecido social de que faz parte o *campus* Santo Antônio de Pádua é complexo e multifacetado. Sua inserção terá mais êxito se, no lugar de produzir uma identidade rígida e impositiva, conseguir dialogar com esta diversidade e trazê-la para dentro da instituição.

É a partir desta perspectiva que se articula o conceito-chave *interação*, que leva em conta, especialmente, o elemento da territorialidade. A territorialidade é constituinte fundamental da proposta dos institutos federais. Entendido primeiramente como “espaço geográfico”, ampliou-se para incorporar a ideia de “território enquanto construção sociocultural que ocorre em determinado espaço e tempo.” (Pacheco, Pereira e Vidor, 2009:

36). O território é compreendido como “rede de relações sociais em permanente movimento e, conseqüentemente, em constante mutação” (idem: idem). Deste modo, a partir da

interação como conceito-chave, pretende-se desenvolver atividades que incorporem o *campus* a esta rede de relações já existente, modificando-a positivamente. A partir disto, será possível produzir nova territorialidade no espaço geográfico em que se insere a instituição.

O terceiro conceito-chave proposto, a *disponibilização*, refere-se ao entendimento de que *campus* Santo Antônio de Pádua é uma instituição pública e gratuita e, portanto, suas estruturas e serviços devem estar à disposição para uso pleno da sociedade. Como exemplos da aplicação deste princípio, há espaços como o anfiteatro, a biblioteca e a quadra de esportes, que foram planejados para que seu uso não se restrinja somente aos alunos e servidores da instituição.

Alguns elementos relativos à dinâmica dos projetos de extensão e de pesquisa desenvolvidos no *campus* permitem refletir sobre como se aplicam as diretrizes propostas. Podem-se elencar dois destes elementos para reflexão mais aprofundada: o fato de a expressa maioria dos projetos serem coordenados ou terem em sua equipe servidores técnico-administrativos e a parceria desenvolvida com o CIEP 469 – Anaíde Panaro Caldas, escola de formação de professores para o ensino fundamental.

A atuação expressiva de servidores técnico-administrativos na condução de projetos de pesquisa e extensão advém de uma política de valorização dos diversos saberes para os processos de construção do conhecimento e intervenção na realidade.

No ambiente escolar, lida-se com representações pré-concebidas sobre estes processos e também com visões que reproduzem estruturas de hierarquização e poder. Entretanto, na prática cotidiana, busca-se erguer a identidade do *campus* a partir da desconstrução destas perspectivas, com o objetivo de produzir ensino, pesquisa e extensão de forma complexa. Desta maneira, servidores técnico-administrativos bem como servidores professores participam efetivamente da formação dos estudantes, das ações de integração com o território e da disponibilização da instituição.

A parceria com o CIEP 469 – Anaíde Panaro Caldas, escola de formação de professores, se dá através da participação de estudantes de segundo ano daquela escola como pesquisadoras bolsistas do Programa Jovens Talentos da FAPERJ. A escolha de uma escola que atua na formação de professores de ensino fundamental reflete o objetivo de impactar positivamente na transformação do território, cooperando para a melhoria da educação básica do município. Este caso materializa as possibilidades de impacto positivo do desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão.

As futuras professoras, ao atuarem nestes projetos de pesquisa, têm possibilidade de aprimorar sua formação científica e qualificar sua futura atuação profissional. Na mesma medida, os projetos, através da atuação destas pesquisadoras, têm possibilidade de abordar temáticas e pensar soluções para o território trazidas por elas e que não estariam em um primeiro momento em nossa perspectiva.

Imperativo essencial para consolidar as ações de Pesquisa e Extensão de forma indissociável com o Ensino para uma *práxis* politécnica é entender que estas não são tarefas apenas da coordenação. Servidores e alunos são, por isso, cotidianamente convidados a compor a rede de agentes extensionistas e pesquisadores do *campus*, propondo projetos e ações de acordo com as especificidades de seu trabalho na instituição.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este artigo contribua para as discussões sobre o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e sua sustentabilidade. A proposta pedagógica do *campus* Santo Antônio de Pádua está em construção, afinal, o referido *campus* está em implantação, tendo iniciado

suas atividades letivas no dia 02 de fevereiro de 2015. Sabe-se que não há uma única forma de interpretar o Ensino Médio Integrado, por isso é fundamental a socialização das experiências integradoras.

O que move os Servidores deste *campus*, Professores e Técnicos, é a luta vigilante para que o paradigma dual não se efetive no Ensino Médio Integrado. É fundamental que essa modalidade se transforme em um espaço permanente de formação, tendo como pilares a ousadia, a confiança e a crença de que é possível romper os paradigmas da educação profissional e tecnológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONIF (Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológico). Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. *Projeto Político Pedagógico do campus Santo Antônio de Pádua*. Mimeo, 2015. 3.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. 1a ed. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S.A., 2009, v., p. -. Acesso em 05/06/2015: <http://www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads/2010/06/Ensino-Médio-e-Técnico-com-Currículos-Integrados-propostas-de-ação-didática-para-uma-relação-não-fantasia.pdf>

MEC/SETEC. *Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. Brasília: 2008.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; VIDOR, Alexandre Martins. A questão da territorialidade na criação dos institutos federais. In: SILVA, Caetana Juracy Rezende (org). *Institutos Federais - Lei 11.892, De 29/12/2008: Comentários e reflexões*. Natal: Editora IFRN, 2009. pp. 35-36.